

‘Ao ver a Terra do espaço, não há como duvidar da existência de algo maior que nós’

Marcos Pontes, astronauta brasileiro

FABIANA GANCI

Marcos Pontes, o primeiro astronauta brasileiro, esteve em São Paulo, em novembro, para o 3º Encontro Espírita da Família, que teve por tema *Respeito às Diferenças*. O evento foi organizado pela União das Sociedades Espíritas (USE) Centro, Liga Espírita do Estado de São Paulo, Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP) e Aliança Regional Centro. Na ocasião, o católico, filho de mãe espírita, falou, entre outras coisas, de sua viagem ao espaço e do convívio com outros astronautas, de diferentes religiões. Em entrevista à *Folha Espírita*, revelou que “ao ver a Terra do espaço, não há como duvidar da existência de algo muito maior que nós”. (Pág. 3)



Fabiana Ganci

Mensagens agradecem acolhida em Portugal

Em 15 de outubro, durante as 1ªs Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade, promovidas pela Associação Médico-Espírita (AME) Internacional e Grupo Espírita Bатуíra (GEB), de Algés, em Lisboa, Marlene Nobre, presidente da AME, psicografou mensagem da protetora do país, a rainha Isabel de Aragão, assim como do médium Chico Xavier. O vice-presidente da AME-Brasil, Roberto Lúcio Vieira de Souza, também psicografou mensagem de Helil, o grande patrono das expedições marítimas portuguesas. No encerramento, a coordenação do evento e os médicos brasileiros distribuíram rosas vermelhas aos presentes, numa alusão à presença da Rainha Santa. Abaixo, transcrevemos a íntegra das mensagens de Isabel de Aragão e Chico Xavier e na página 2 a de Helil, na ocasião, lidas para o público:

Ofereço-te esta rosa com todo meu amor. Para ti, ela transmite paz, lembra a presença de Deus em teu coração. Mas gostava bem que ela também te lembrasse a importância do amor em tua vida.

Amor que te une aos familiares de forma intensa e contínua.

Amor que te une à grande família humana e te faz irmão ou irmã daquele que sofre, que espera de ti compreensão e solidariedade.

Amor que te faz transmutar rosas em pães, a dar alimento a quem tem fome e a vestir os que estão nus.

Amor que te impulsiona a seguir os caminhos de Deus na tua vida. A fazer o bem a quem te devota o mal, a perdoar infinitamente a quem não te compreende.

Recebe esta rosa que te trouxe dos páramos celestiais para te dizer que te amo e que estou sempre junto de ti e

Isabel

Isabel de Aragão,
servidora de todos nós
15-10-06

Queridos irmãos portugueses,
Agradeço, comovido, a acolhida aos nossos caros irmãos, que vieram do Brasil, em missão de amor e paz. Compartilhamos, com todos vós, a alegria desses minutos preciosos que passamos reunidos nesse conclave. Deixo-vos o nosso coração, transformado em energias fraternas a envolver as pétalas aveludadas destas rosas.

Junto ao coração da rainha Isabel, recolhemos a própria inspiração de Maria Santíssima, nossa Senhora e Mãe, que nos convida a amar todos os seres humanos.

Que ela nos inspire no dia-a-dia de nossas vidas a sermos fiéis servidores da Obra Divina.

Recebi, cada um de vós, a minha gratidão e os melhores votos de muitas felicidades com Jesus.

Do servidor menor que muito vos ama e admira,

Chico Xavier

15/10/06

Na mídia

A revista *Quem* destacou, na edição de 10 de novembro, as revelações de Carol Castro e outros artistas sobre a crença na reencarnação e em espíritos (foto). Outro título, a *Bons Fluidos*, também estampou, no mesmo período, matéria sobre mediunidade e programas de tevê que têm abordado o assunto.



O homem grávido

Cristiane Ribeiro Assis - Pág. 6

Cantinho do evangelizador O espírito de Natal

Walther Graciano Júnior - Pág. 6

Papo cabeça Vida urgente

Pág. 6

Problemas de interpretação

Richard Simonetti - Pág. 7

Jesus: o modelo a ser seguido

W.A. Cuin - Pág. 7

Se ainda houver tempo - (2ª parte)

Fernando Ôs - Pág. 7

Problemas espirituais crescem com o consumo de drogas

CLÁUDIA SANTOS

O uso abusivo de drogas não deve mais ser considerado um fenômeno marginal, isolado ou restrito a grupos específicos da sociedade. Estatísticas de fontes especializadas, como a Organização Mundial de Saúde, por exemplo, indicam crescimento do consumo de substâncias psicoativas nos centros urbanos de todo o mundo, atingindo cerca de 10% das populações, independentemente de idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo. Na mesma proporção que progride a síndrome do usuário de drogas, instalam-se os problemas espirituais. (Pág. 8)



Benedetto Valsassura

Há consciência no estado vegetativo?

JULIO PERES

De maneira resumida, consciência pode ser definida como um atributo a partir do qual o homem pode conhecer e julgar sua própria realidade. O estudo da consciência é considerado um dos mais difíceis e complexos nas ciências, pois engloba várias áreas do conhecimento, como percepção, memória, lingüística, sono e vigília, aprendizagem, entre outras. (Pág. 4)



Arquivo

NATAL

Desejamos aos leitores da **Folha Espírita** um Feliz Natal e 2007 repleto de realizações espirituais.

Assinantes:

Estamos modificando o sistema de assinaturas. Para esclarecimento de dúvidas ou obter mais informações, ligue (11) 5585-1977.

Estaremos em férias no período de 18/12/06 a 01/01/07.

editorial

O exemplo de Jesus

“O Natal exprime renovação da alma e do mundo, nas bases do amor, da solidariedade e do trabalho”

O nascimento de Jesus, o espírito mais perfeito e puro que já viveu na Terra, é comemorado em 25 de dezembro, data em que costumamos nos lembrar com mais intensidade da mensagem que ele deixou para a humanidade: a da humildade, que começou na manjedoura, e do perdão, que terminou na cruz.

“As lembranças do Natal, na sua simplicidade, indicam à Terra o caminho da manjedoura... Sem ele, os povos do mundo não alcançarão as fontes regeneradoras da fraternidade e da paz. Sem ele, tudo será perturbação e sofrimento nas almas, presas no turbilhão das trevas angustiosas, porque essa estrada providencial para os corações humanos é ainda o caminho esquecido da humildade”, nos aponta Emmanuel, em mensagem psicografada pelo médium Chico Xavier e que consta do livro *Antologia Mediúnica do Natal*.

E Emmanuel completa: “Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves do cântico milagroso dos anjos, recorda que o Mestre veio até nós para que nos amemos uns aos outros. Natal! Boa Nova! Boa Vontade! Estendamos a simpatia a todos e comecemos a viver realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo dia.”

Assim, se pretendemos homenagear de fato o aniversariante inesquecível que é Jesus, devemos arregaçar as mangas, amparar os irmãos relegados à miséria e à dor, os doentes abandonados e esquecidos nos leitos do sofrimento. Alimentar a mulher cercada dos filhos famintos. Estender a mão aos irmãos presidiários. Abraçar os velhinhos recolhidos nos asilos. Podemos também experimentar conversar com os irmãos que vivem nas ruas. Enfim, devemos ser solidários, amigos e irmãos como Jesus, que, no Natal, segundo revelação do médium Chico Xavier, vem à Terra para amparar os sofredores.

Depois desses atos de amor, com certeza ouviremos as palavras que o Mestre deixou: “Em verdade vos digo. Todas as vezes que isso fizestes a um dos mais pequeninos dos meus irmãos, foi a mim mesmo que fizestes.” E, quem sabe, façamos do Natal um dia constante em nossas vidas, construindo com isso uma imensa corrente que modificará para sempre os corações do nosso planeta.

Mensagem de Helil

Diferentes naus

Há aproximadamente cinco séculos, partiam nossas naus em direção ao novo mundo, na construção dos objetivos traçados pelo Cristo Jesus. Constituíam-se, então, novos laços e o sangue português espalhava-se nas terras da América, fazendo com que o Cruzeiro se encravasse, para que as Boas Novas fossem realmente compreendidas entre os povos.

Hoje, em naus diferentes, os nossos irmãos do Brasil retornam às terras portuguesas, trazendo as idéias para as quais foram um dia concitados a trabalhar. O ideal do Evangelho faz-se realidade. E a união com a Ciência é a construção de um portal para que o Velho Mundo compreenda finalmente a Mensagem do Amor, há muito esquecida.

Tenhamos a certeza e guardemos esta data como um marco para o ideal espírita, não só nestas plagas, mas por toda a Europa.

Que a paz, que nos envolve neste instante, caminhe convosco em direção aos vossos lares.

Que as luzes, que caem sobre vós nestes momentos, sejam benesses de saúde e tranquilidade nas vossas caminhadas.

Sinto-me imensamente honrado ao ver que a minha humilde contribuição faz-se frutos neste encontro de Amor.

Do servidor do Cristo,

Helil - 15/10/2006

LBV lança radionovela

Traição, liberdade e compromisso, responsabilidade e resgate, lar e reencarnação. Em cena, duas famílias tragicamente unidas por sentimentos conflitantes de amor e de ódio. Tudo isso está na radionovela *Sexo e Destino*, transmitida pela Super Rede Boa Vontade de Rádio (Super RBV) para todo o Brasil e o exterior.

Baseada na obra literária homônima do espírito André Luiz - psicografada pelos médiuns Francisco Cândido Xavier (1910-2002) e Waldo Vieira - a radionovela *Sexo e Destino* foi autorizada pela editora, a Federação Espírita Brasileira (FEB). A iniciativa do jornalista

e radialista Paiva Netto reúne, sob a direção artística da atriz Arlete Montenegro, alguns dos maiores nomes da dublagem brasileira.

Sexo e Destino faz parte de uma série de radionovelas já produzidas pela Super RBV, entre elas as minisséries *Nosso Lar*, *Há 2.000 Anos e 50 Anos Depois*. Os capítulos são transmitidos diariamente às 16 horas, com reapresentações especiais às 23, 2 e 8 horas. No Rio de Janeiro, a Super RBV pode ser sintonizada na frequência 940 AM. Mais informações pelo telefone (21) 2518-0940 ou site www.redeboavontade.com

@internet



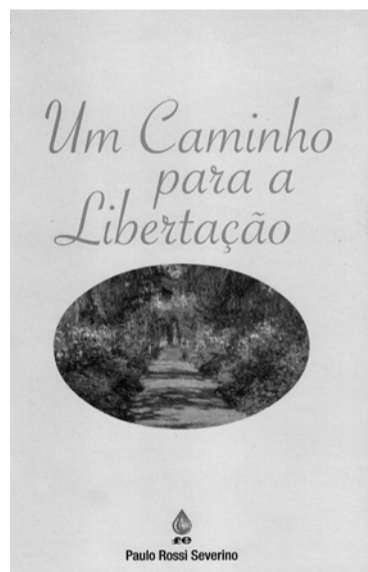
www.mocidadesespiritas.com.br

Portal elaborado e desenvolvido pelos integrantes da Mocidade Espírita Humberto de Campos, do Centro Espírita Humberto de Campos e Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, de Votuporanga (SP). Destina-se à interação entre as Mocidades Espíritas de todo o mundo. O espaço permite que os jovens discutam temas da atualidade à luz da Doutrina Espírita, divulguem trabalhos, encontros, artigos, entrevistas, mensagens. Há a possibilidade de cadastro individual para troca de informações e download de conteúdo. Confira!



Um caminho para a libertação

O sofrimento está por toda parte e atinge a todos, independentemente de crenças, raças, local, idade ou tempo. É preciso determinar as causas a fim de procurarmos diminuí-lo e até eliminá-lo. Se você está enfrentando um momento de sofrimento, dedique um tempo à leitura de *Um caminho para a libertação*, de Paulo Rossi Severino, da FE Editora. Ele pode ajudá-lo a entender essa situação. O assunto, abordado sob uma visão espírita despida de preconceitos, poderá auxiliá-lo a encontrar a solução procurada. Outras informações sobre o livro, que custa R\$ 22, pelo telefone (11) 5585-1977. Para conhecer outros livros da editora acesse o site www.folhaespirita.com.br



Curtas

- A Associação Beneficente Sarah Audi (rua Dr. Neto de Araújo, 142, Metrô Vila Mariana, São Paulo - SP) está oferecendo cursos de massagem terapêutica, tricô e crochê, violão, espanhol, inglês, alemão, italiano, francês, ioga e informática, com uma hora de aula por semana. Outras informações pelo telefone (11) 5575-7989, das 16h às 20h.

- A União Espírita Caminheiros do Bem, de Cuiabá (MT), está formando uma biblioteca e aceitando a doação de livros espíritas, de preferência obras básicas e doutrinárias. A casa espírita, com atividades de segunda a domingo, e palestras públicas às quartas e sábados, trabalha com crianças, jovens, adultos e melhor idade, em diversas atividades, e fica na rua Professor Francisval de Brito, 80.

- Acontece, em 16 e 17 de dezembro, em São Paulo (SP), o curso A Dimensão Espiritual na Psicologia e na Psicoterapia. Psicologia Transpessoal e Psicossíntese, uma nova visão de indivíduo, pesquisas científicas da reencarnação, regressão e terapia de vida passada, terapia de transformação da consciência e psicopatologias e a dimensão espiritual do homem

são o programa básico do curso, introdutório para a nova turma de formação de Terapia de Vida Passada, com início em 2007. Outras informações pelo telefone (21) 2568-9107 ou e-mail vitacontinua@vitacontinua.com.br e (11) 3862-1920 e e-mail harmoniatc@harmoniatc.pro.br

- A programação dos 150 anos de lançamento de *O Livro dos Espíritos*, a realização do 2º Congresso Espírita Brasileiro e a revisão de todo o conteúdo do opúsculo *Orientação ao Centro Espírita* foram os principais assuntos tratados na reunião anual do Conselho Federativo Nacional (CFN) da Federação Espírita Brasileira, que ocorreu dias 10, 11 e 12 de novembro, na sede da FEB, em Brasília (DF). Presidentes e representantes das entidades que integram o CFN trataram de diversos assuntos relacionados com as atividades federativas e a unificação do Movimento Espírita brasileiro. Eles aprovaram um documento intitulado *Mensagem aos Espíritas*, tendo por tema os princípios doutrinários na prática espírita. A íntegra do texto está disponível no portal da FEB: www.febnet.org.br. Mais informações sobre a reunião no link www.febnet.org.br/noticias

- Informações sobre hospitais espíritas:** A Associação Médico-Espírita do Brasil está organizando e colocando à disposição dos internautas informações sobre os hospitais espíritas em nível nacional. Confira no site: <http://www.amebrasil.org.br>. Pedimos a colaboração das direções dos hospitais espíritas no sentido de nos fornecer os dados necessários através de e-mail. Para mais detalhes entrar em contato nos seguintes endereços: igobi@uol.com.br ou le_romani@yahoo.com.br

Notícias das AMEs

Fundada associação em Ribeirão Preto

Foi fundada, em 12 de novembro, a Associação Médico-Espírita de Ribeirão Preto (AME-RP).

Ela tem por finalidade:

- O estudo da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec e de sua fenomenologia, tendo em vista as suas relações, integração e aplicação nos campos da Filosofia, da Religião e das Ciências, em particular da Medicina, procurando fundamentá-las através de estudos, idealização e realização de experiências e investigações nesse sentido;
- Colaborar com instituições hospitalares, educacionais e tantos serviços quantos se façam possíveis e necessários para cumprir suas finalidades;
- Esclarecimento, difusão e expansão do movimento médico-espírita a outras classes de profissionais liberais e ao meio espírita em geral incluindo para tanto publicações que se façam

necessárias;

- Promoção de grupos de estudos, cursos, simpósios, conferências, congressos e publicações para divulgação de suas atividades;
- Difusão do Movimento Médico-Espírita no seio da classe médica e na sociedade, de um modo geral;
- Prestação de serviços gratuitos a pessoas pobres na área médica.

A diretoria ficou assim constituída - presidente: Tácito Elias Sgorlon (médico otorrinolaringologista/cirurgia cabeça e pescoço); vice-presidente: Vanderlei Fellippe de Almeida (ginecologista/obstetra); secretário: Pedro Herbert Casimiro Onofre (gastroenterologista); e tesoureiro: José Roberto Marcelo (clínico geral). Informações pelo telefone (16) 3931-1957 ou e-mail tacitosgorlon@hotmail.com

G. W. CARVER

O filho de escravos que se tornou um dos maiores cientistas do mundo

Aquele mirrado menino negro não era muito diferente de tantos outros que têm nascido mundo afora, exceto porque tinha um sonho, pelo qual doou sua vida: o de lutar pela sua gente. Contrariando todos os prognósticos, **GEORGE WASHINGTON CARVER** se tornou um dos maiores gênios da humanidade.

Integridade e Consistência, o novo livro de Hermínio C. Miranda

Distribuição e vendas

Tel.:(11) 3879-3838

Universodasletras

Expediente	FUNDADOR Freitas Nobre (1974)	DIRETOR COMERCIAL Fábio Gandolfo Severino	SITE - PROGRAMAÇÃO www.aboutdesign.com.br	Sidônio de Matos
	JORNALISTA RESPONSÁVEL Cláudia Santos MTb - 21.177	CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE MaçãV Comunicação www.macav.com.br	FOTOGRAFIA Benedito Jesus Valvassoura	ASSINATURAS Ana Carolina G. Severino Lilian S. R. R. Severino
	DIRETORA RESPONSÁVEL Marlene Nobre	DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo Rossi Severino	REVISÃO	EXPEDIÇÃO Arnaldo M. Orso Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins
	<p>Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax.: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br</p>			

Entrevista: Marcos Pontes, o astronauta brasileiro

Respeito às diferenças

FABIANA GANCI

Marcos Pontes, o primeiro astronauta brasileiro, participou, em novembro, em São Paulo (SP), do 3º Encontro Espírita da Família, que teve por tema *Respeito às Diferenças*. Organizado pela União das Sociedades Espíritas (USE) Centro, Liga Espírita do Estado de São Paulo, Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP) e Aliança Regional Centro, o evento teve a coordenação de Marília de Castro, também coordenadora do Comitê Estadual São Paulo da *Campanha Brasil a Favor da Vida – Contra o Aborto*.

Em sua palestra, Pontes contou como aconteceu sua seleção para que se tornasse astronauta, todo o trabalho, o treinamento e sua viagem ao espaço. Mas, seu principal enfoque foi o respeito às diferenças. De religião católica, Pontes contou que, no espaço, Jeffrey Williams, astronauta americano de religião protestante, e Pavel Vinogradov, cosmonauta russo de religião católica ortodoxa, compartilharam uma foto de Jesus, levada por Pontes, uma cruz ortodoxa, levada por Pavel, e a Bíblia, levada por Jeffrey. Para ele, independentemente da religião, devemos saber conviver com as diferenças, respeitar uns aos outros e, acima de tudo, a criatura que construiu todo nosso planeta e o universo. Em entrevista à *Folha Espírita*, ele

nho diante do planeta, diante o universo, o fato de ser parte de uma coisa muito maior o consola. Você é parte deste universo. E como parte do universo você não é pequeno, você é do tamanho do universo também. Essa idéia, esse conceito, dá, no final das contas, uma felicidade muito grande, e quando você volta de lá, volta pensando não em coisas mesquinhas, coisas pequenas, coisas que você pode resolver, briguinhas que você resolve, ou não resolve, porque essas coisinhas não vão fazer diferença.

FE – O que importa na volta do espaço?

Pontes – O que importa é daqui a 100 anos. Você começa a pensar o que pode fazer hoje de bom para que daqui a 100 anos as pessoas tenham alguma coisa boa a partir das suas idéias. Porque as idéias são as únicas coisas que ficam. Você dura, no máximo, se viver muito, uns 100 anos. Depois disso ficam só as idéias. Se você deixou idéias ruins, coisas ruins, isso é o que vai ficar de você depois. Se você deixou coisas boas, deixou idéias boas, isso vai ser o que você é para as pessoas. Se você não tem certeza que Deus existe, quando você olha este universo todo, da maneira como as coisas são organizadas, você passa a ter certeza que faz

As interpretações é que são, muitas vezes, erradas. A culpa da interpretação não é das religiões, e sim das pessoas, que as interpretam para o seu bem ou para o mal. Na minha família, tínhamos diferenças, mas uma completa harmonia em atitude. As coisas sempre andaram muito bem.

FE – Como foi a convivência no espaço com os outros dois cosmonautas?

Pontes – Nós conversávamos muito sobre tudo. Uma tripulação tem de ser muito coesa. Se você for ver bem, são três pessoas em uma situação na qual um depende do outro. Literalmente, dependiam as nossas vidas. Se o Jeffrey errasse, eu morreria. Se eu errasse, o Jeffrey e o Pavel também morreriam. Você tem de confiar muito na outra pessoa. Era como se fôssemos três irmãos o tempo todo. O mais interessante: éramos três religiões distintas. Eu, católico. O Jeffrey, protestante. E o Pavel, católico ortodoxo. Três religiões diferentes, mas, naqueles instantes, o que a gente quer é só o bem dos três. A estação espacial tem esse contexto. São 16 países diferentes participando de um trabalho para a humanidade.

FE – Quais os planos para o futuro?

Pontes – Tenho muitos planos. Vivo com planos na cabeça e corro atrás de realizá-los. Atualmente, depois do vôo, continuo no Programa da Estação Espacial Internacional, coordenado pela Agência Espacial Brasileira. Faço a minha parte, assessorando a agência em alguns contatos com a NASA. Assessoro também o Senai e a Fiesp em São Paulo, que fabricam os protótipos das peças brasileiras. Atualmente, estou começando num projeto VLS (veículo lançador de satélite) lá em São José dos Campos (SP). Tenho trabalhado também na área de coordenação de operações. É

uma atribuição que o Comando da Aeronáutica me deu quando me passou para a reserva. Essa passagem para a reserva foi pensada pelo Comando da Aeronáutica. Se eu ficasse dentro da ativa, ficaria sempre restrito aos regulamentos militares. Então, o comandante preferiu ter um astronauta que represente o Comando da Aeronáutica, o Brasil, as indústrias e tudo o mais para ajustar esse cenário de pesquisas, desenvolvimento e produção de tecnologia. Atualmente, minha atribuição é aproximar esses dois setores e conseguir, com isso, ter mais produtos, mais rapidez, não ter atrasos. E, para isso, preciso conversar com políticos, com as indústrias, no exterior.

FE – Você também desenvolve trabalhos na área social, certo?

Pontes – Sim. Na área social tem um monte de coisas. Temos o Projeto Realizar, que tem a idéia de motivar jovens do Brasil inteiro para as carreiras de Ciência e Tecnologia e também para motivar para a vida mesmo. Em novembro, completamos 650 palestras para jovens. E é muito importante, porque você vê em vários lugares as crianças e adolescentes desanimados porque não têm recursos financeiros, não têm dinheiro e acham que nunca vão conseguir chegar a lugar algum. A própria sociedade impõe limites para esses jovens. E, na verdade, eles não têm limitações. Com a palestra, vou quebrando todas essas restrições. O meu trabalho, muitas vezes, é vir com uma marreta e quebrar todas essas limitações. É falar “olha, você está livre, agora você vai para onde você quiser. Se você estudar, vai ter um caminho muito bom pela frente. E você pode ser o que quiser”.

Nosso planeta tem várias cores diferentes e todas elas se misturam. E se não fosse assim não seria tão bonito. É exatamente o que acontece com as pessoas. O que faz a coisa boa é que as pessoas são diferentes. É essa mistura toda que dá uma coisa tão bonita

disse, entre outras coisas, que “ao ver a Terra do espaço, não há como duvidar da existência de algo muito maior que nós”.

Folha Espírita – Você é espírita?

Marcos Pontes – Não, sou católico. Mas a minha mãe era espírita e, logo depois que eu nasci, fui conhecer primeiro o centro espírita. Depois fui batizado na Igreja Católica.

FE – Qual a importância que a religião teve e tem na sua vida?

Pontes – Acredito muito na religião como uma coisa que inspira. Acho que ela é uma coisa que você não precisa mostrar para as outras pessoas, mas, sim, para você mesmo. É algo que fica dentro de você, que direciona, principalmente nos momentos difíceis da vida. Nos momentos fáceis, parece que você vai indo, como na linguagem do avião “sem motor”. Não tem problema. Mas na hora que você precisa “dar motor” para subir, para corrigir alguma coisa, você precisa “ter um norte”, uma direção para ir. Então, acho que aí é que entra a religião.

FE – A visão da Terra lá do espaço mudou alguma coisa no seu conceito de mundo, de religião, os seus valores?

Acho que religião nunca poderia ser usada como elemento de discriminação ou de diferenciação entre povos, entre pessoas e até mesmo entre a própria família. Acho que todas as religiões têm um ponto em comum que é o bem que as pessoas fazem

Pontes – Sem dúvida. Acho que isso muda em todas as pessoas que vêem a Terra do seu lado de fora. É uma conseqüência natural, porque você vê este planeta e tem a consciência exata do seu tamanho perante o planeta. E também toma consciência do seu tamanho, mais reduzido ainda, perante o universo. Você não vê diferenças no planeta. O planeta é um só, uma coisa viva, que nos sustenta. O seu conceito de individualidade dá lugar a um conceito de coletividade. Você passa a pensar assim: “Eu faço parte de uma coisa muito maior.” Então, quando você se sente pequenini-

parte disso. Outra coisa é a noção de paz. Nosso planeta tem várias cores. Todo mundo fala que a Terra é azul, né? Pois ela tem várias cores diferentes. Todas elas se misturam. E a beleza que ela tem é justamente dessa mistura de cores. Imagine se ela fosse só azul, exatamente azul. Monótono, né? Não teria graça, não seria tão bonita! É exatamente o que acontece com as pessoas. O que faz a coisa boa é que as pessoas são diferentes. É essa mistura toda que dá uma coisa tão bonita.

FE – Você vem de uma família que tem diferenças religiosas. Como foi o seu desenvolvimento com essas diferenças?

Pontes – Perfeitamente harmônico. Eu acho que religião nunca poderia ser usada como elemento de discriminação ou de diferenciação entre povos, entre pessoas e até mesmo entre a própria família. Acho que todas as religiões têm um ponto em comum que é o bem que as pessoas fazem. Não vejo nenhuma religião com o caráter essencialmente intrínseco de maldade, uma coisa ruim. O que acontece muitas vezes é que as pessoas fazem um estereótipo,

ou fazem algum tipo de idéia de religião. Você fala na muçulmano e as pessoas já pensam em alguém que explode coisas. Não. Não é isso de jeito nenhum. A religião muçulmana tem muita coisa bonita. O Alcorão tem muitas lições. E se você for ver, de uma maneira estranha, que eu não sei explicar o quanto, a Bíblia, o Alcorão, o Evangelho Segundo o Espiritismo, o Livro dos Budistas, todos eles têm uma conexão, pregam que existe um ser maior que coordena tudo. As coisas que saem a partir desses livros são coisas boas, que dão direção correta na vida das pessoas.



Fabiana Ganci

Assine Folha Espírita



Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA:

1 ANO - R\$ 30,00

2 ANOS - R\$ 55,00

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br

O indivíduo em estado vegetativo pode estar consciente?

JÚLIO PERES

De maneira resumida, consciência pode ser definida como um atributo a partir do qual o homem pode conhecer e julgar sua própria realidade. O estudo da consciência é considerado um dos mais difíceis e complexos nas ciências, pois engloba várias áreas do conhecimento, como percepção, memória, lingüística, sono e vigília, aprendizagem, entre outras. Algumas perguntas “simples” (*Quais são os mecanismos neurais subjacentes à percepção e à cognição? Quais as diferenças neurofisiológicas entre o estado de vigília e o sono? Como os anestésicos agem?*) têm sido respondidas em laboratórios. Outras, mais “difíceis” (*Como somos conscientes de nossas percepções? O que são pensamentos ou sentimentos? Como nós experimentamos o Eu unificado? O que é o livre-arbítrio?*), permanecem ainda sem resposta.

Alguns autores, como Harman (1994), consideram que a epistemologia da ciência natural é inadequada ao estudo da consciência, uma vez que a classificação das experiências internas e subjetivas (às vezes indescritíveis) é estabelecida por um observador externo. Simplificando, a questão discutida é: poderíamos nós avaliar a experiência interna de alguém com referenciais distintos daquele que a vivencia?

A despeito das limitações metodológicas, as neurociências têm oferecido possibilidades interessantes para o estudo da consciência. Prova disso são as pesquisas recentes com métodos de neuroimagem em indivíduos em estado de consciência mínima (ECM), em coma ou em estado vegetativo.

Exemplos

São vários os casos de indivíduos que sofreram acidentes graves, permaneceram por anos seguidos “incomunicáveis” e, surpreendentemente, sem nenhuma explicação aparente, recobriram a cons-

ciência e a capacidade de comunicação. Dentre os vários exemplos de ECM recuperados podemos citar Patricia White Bull, uma bailarina que durante o parto de seu quarto filho desacordou, para somente recobrar a consciência 16 anos depois, no Natal de 1999; e Terry Wallis, um norte-americano noticiado no mundo inteiro por ter recobrado a consciência recentemente, após permanecer 19 anos em ECM devido a um acidente de carro.

Terry Wallis, por exemplo, foi submetido a um estudo com um novo método de neuroimagem (imagem tensora de difusão por ressonância magnética) capaz de caracterizar patologias específicas na matéria branca, tais como atrofia e irregularidades dos axônios. A nova metodologia, associada à tomografia por emissão de pósitrons, revelou aumentos notáveis nos axônios cerebelares e respectivo aumento do metabolismo neural em repouso, correlacionados a melhores respostas das funções motoras. A primeira palavra que Terry falou quando despertou foi “mãe”, a qual sempre esteve com seu filho, ao longo dos 19 anos de cuidados. Por presenciarem muitos outros casos de recuperação, os profissionais da Associação de Enfermeiros de Nova York confeccionaram um manual de conduta incentivando “uma aproximação delicada e interativa com os pacientes em coma e/ou ECM”. A mesma associação informa que o denominador comum entre esses casos de recuperação parece estar na continuidade do investimento interativo por parte dos familiares e da equipe médica, ainda que os indivíduos aparentemente “nada” respondam.

Referências Bibliográficas

Harman W. The scientific exploration of consciousness: towards an adequate epistemology. J



Arquivo

Estudo avalia compreensão lingüística

Um estudo esclarecedor, recentemente dirigido pelo dr. Joy Hirsch, da Universidade de Columbia, abordou pacientes em ECM com ressonância magnética funcional (fMRI) durante tarefas cognitivas de compreensão lingüística. Para testar a hipótese de que os pacientes com ECM mantêm as redes neurais ativas subjacentes a funções cognitivas – ainda que não tenham a habilidade de se comunicar – a neuroimagem funcional foi aplicada em dois adultos do sexo masculino com severos traumatismos encefálicos e em sete voluntários saudáveis, durante dois tipos de estímulos auditivos, a saber: (1) narrativas personalizadas e (2) narrativas com o sinal temporal invertido (sem indicador lingüístico). A primeira condição revelou similaridade da atividade cortical no giro temporal médio superior nos voluntários saudáveis e nos dois pacientes traumatizados. Entretanto, na segunda condição – narrativas sem indicador lingüístico –, as respostas demonstradas pelos pacientes foram reduzidas, sugerindo uma menor atividade neural para o estímulo de “lingüística sem sentido”.

Esses achados revelam que alguns pacientes com ECM podem reter os sistemas corticais com potencial para funções sensoriais e cognitivas, apesar da inabilidade de seguirem instruções simples ou de se comunicarem. Avançando nessa linha de pesquisa, o neurocientista Adrian Owen e sua equipe da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, usaram a fMRI para examinar a função do cérebro em uma jovem mulher com ferimentos severos e traumatismo craniano

decorrentes de um acidente de trânsito. Cinco meses após o acidente, a jovem era incapaz de se comunicar e preenchia os critérios clínicos para o estado vegetativo. Entretanto, seu cérebro mostrou atividade de maneira similar ao grupo de controle de indivíduos saudáveis – enquanto sentenças eram ouvidas durante o exame de neuroimagem. Os achados indicam que a jovem em estado vegetativo reteve alguma habilidade de processar a língua.

Em um segundo exame, os mesmos pesquisadores instruíram verbalmente a jovem a imaginar-se jogando tênis ou andando por sua casa. Os indivíduos saudáveis cumpriram a mesma tarefa, e as atividades neurais (córtex premotor e giro hipocampal) foram similares nos dois casos. Owen e seus colegas relatam que os resultados sugerem consciência para seguir as instruções fornecidas. Embora alguns investigadores não estejam convencidos, muitos outros, como o neurologista Nicholas Schiff, da Universidade de Columbia, concordam que tais resultados evidenciam a preservação da cognição nessa jovem em estado vegetativo e que esses achados são “marcos decisivos” ao conhecimento científico. Owen espera desenvolver uma bateria de testes de neuroimagem para medir funções cognitivas em pacientes com traumas encefálicos que são incapazes de se comunicar, e essa abordagem possivelmente poderá ser usada também para reabilitação desses pacientes. É certo que muito trabalho será necessário para isso.

Consciousness Studies, 1994; 1: 140-48.

Hirsch J. “Functional neuroimaging during altered states of consciousness: how and what do we measure?” *Prog Brain Res.* 2005;150:25-43.

Owen AM, Coleman MR, Boly M, Davis MH, Laureys S, Pickard JD. “Detecting awareness in the vegetative state”. *Science.* 2006 Set. 8;313(5792):1402.

Schiff ND. “Multimodal neuroimaging approaches to disorders of consciousness”. *J Head Trauma Rehabil.* 2006 Set./Out.;21(5):388-97.

Voss HU, Uluc AM, Dyke JP, Watts R, Kobylarz EJ, McCandliss BD, Heier LA, Beattie BJ, Hamach-

er KA, Vallabhajosula S, Goldsmith SJ, Ballon D, Giacino JT, Schiff ND. “Possible axonal regrowth in late recovery from the minimally conscious state”. *J Clin Invest.* 2006 Jul;116(7):2005-11.

Conhecimento terá implicações éticas profundas

O conhecimento crescente sobre as funções cerebrais que permitem a recuperação de indivíduos com ECM terá implicações éticas profundas para a tomada de decisão a respeito da reabilitação continuada desses pacientes. Hirsch relata que “não sabemos ainda o porquê e como os pacientes se recuperam dos estados de consciência mínima”. Tais pesquisas ocorreram recentemente, depois que a americana Terri Schiavo morreu por ordem judicial em 31 de março de 2005, ao final de 14 dias sem receber alimento e água. Seus pais sustentaram que ela desejava viver e “era capaz de se comunicar com eles”.

O kardecismo tem por bem considerar a importância da continuidade do investimento na vida em detrimento da retirada voluntária

desta, sendo assim contra a eutanásia. As pesquisas que trouxemos neste artigo são convergentes aos princípios kardecistas e certamente contribuem com a ampliação do conceito de ortotanásia*.

Enquanto os métodos que evidenciam a vida e a comunicação espiritual se desenvolvem, as neurociências abrem uma nova possibilidade investigatória sobre a preservação da consciência nos indivíduos em estado vegetativo, em coma ou ECM. Espera-se que o acesso aos exames de neuroimagem seja cada vez maior e pesquisas sobre o tema sejam conduzidas no Brasil.

* Ortotanásia é a atuação correta frente a morte. É a abordagem adequada diante de um paciente que está morrendo.

de receitas equilíbrio

Exercite seu cérebro

Se observarmos com cuidado, nosso dia-a-dia é constituído, quase que na sua totalidade, de atividades rotineiras. A rotina, associada ao pequeno uso da atividade cerebral (cerca de 2%), tem o poder de camuflar atividades intelectuais. Camufladas, essas atividades se tornam devastadoras para nosso cérebro e, por sua vez, para o organismo como um todo.

Foi pensando nessa devastação que dr. Lawrence C. Katz, professor de Neurobiologia do Centro Médico da Universidade de Duke e pesquisador do Instituto Médico Howard Hughes, nos Estados Unidos, criou e desenvolveu uma nova modalidade de “ginástica cerebral”, a Neuróbica.

A Neuróbica se baseia num estudo de informações sobre a organização do cérebro humano e como determinadas atividades produzem nutrientes naturais para ele. São exercícios que, através de experiências pouco rotineiras e inesperadas, utilizam combinações dos sentidos (visão, olfato, tato, paladar, audição e até a emoção) para fortalecer o intelecto.

Assim, a atividade cerebral se torna mais rápida e flexível, permitindo a realização de qualquer tarefa mental, mesmo que esta pareça um desafio. Segundo o professor, “basta efetuar pequenas mudanças em seus hábitos diários para transformar as rotinas cotidianas em exercícios para o desenvolvimento da mente”.

Entre as 83 técnicas e seus benefícios apresentados por Katz podemos destacar:

- Trocar de mão para desempenhar qual-

quer atividade pela manhã, como pentear os cabelos, fazer a barba, escovar os dentes, aplicar maquiagem, abotoar as roupas ou comer “resultam numa rápida e substancial expansão dos circuitos nas partes do cérebro que controlam e processam as informações táteis da mão”.

• Seguir para o trabalho por um percurso diferente a cada dia. “Andar por um caminho diferente até o trabalho estimula o cérebro a absorver a imagem de novas paisagens, cheiros e sons, formando um novo mapa mental para o desempenho da atividade.”

Mais alguns exercícios podem ser praticados:

- Usar o relógio de punho no braço direito;
- Andar pela casa de trás para frente;
- Vestir-se de olhos fechados;
- Ver fotos de cabeça para baixo;
- Fazer palavras-cruzadas;
- Ver as horas num espelho;
- Conversar com pessoas que nunca nos dirigem a palavra;
- Decorar uma palavra nova por dia, de sua língua ou de uma outra.

As pesquisas do professor e outros cientistas podem ser acessadas através do site do Howard Hughes Medical Institute – www.hhmi.org – ou no livro *Mantenha seu Cérebro Vivo*.



INSTITUTO BAIRRAL

Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispostas em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cinema-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

**Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3563-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br**

‘Qualquer indivíduo determinado pode ser um bom orador’

ISMAEL GOBBO

O orador e escritor espírita Alkíndar de Oliveira atua, profissionalmente, proferindo palestras, desenvolvendo treinamentos e prestando consultorias para empresas nas áreas de liderança, comunicação, motivação, auto-estima, planejamento estratégico, dentre muitas outras. Para o meio espírita, canaliza seu tempo disponível para desenvolver palestras, seminários e escrever textos para dirigentes, expositores e trabalhadores da casa espírita. Na entrevista abaixo, ele nos oferece informações sobre como se preparar para atuar na tribuna espírita.

Folha Espírita – O senhor acha que o acesso à tribuna da casa espírita é só para alguns?

Alkíndar de Oliveira – O ideal é que o acesso à tribuna seja aberto a todos os freqüentadores da casa espírita, sem nenhuma distinção de cargo ou função. No entanto, é imprescindível que o interessado em palestrar tenha como fundamental pré-requisito o fato de aplicar as mais eficazes e adequadas técnicas de comunicação verbal. Não basta ter vontade de falar em público, a boa técnica é – repito – imprescindível.

FE – O orador é fruto de um dom ou do aprendizado?

Alkíndar – Quintiliano, orador romano que viveu no primeiro século da Era Cristã, disse: “Os poetas nascem. Os oradores se fazem.” Sou adepto dessa afirmação. Se alguém quiser ser poeta, só se já nasceu com a alma de poeta. No entanto, qualquer indivíduo determinado pode ser um bom orador. Assim como há o orador que já nasce feito, também há aquele que, em princípio, parece não ter nascido com essa facilidade, mas, se conhecer as técnicas retóricas, estudar o tema, praticar e, principalmente, ser persistente nas práticas, chegará o dia em que será um bom orador.

FE – Muitas casas espíritas e dirigentes de órgãos assinalam a escassez de oradores. Isso de fato acontece?

Alkíndar – Sim, porque poucos se habilitam a estudar e praticar. Felizmente, percebo que nestes últimos anos vários centros espíritas estão ofertando cursos práticos de Comunicação Verbal. Essa é a alternativa viável para acabarmos com a escassez de oradores.

FE – Por que o senhor denomina seu curso de preparação de oradores espíritas de campanha Eurípedes Barsanulfo?

Alkíndar – Passei a adotar essa denominação depois que li o texto de Eurípedes Barsanulfo *Mensagem de Esperança*, psicografado por Suely Caldas Schubert, que muito me sensibilizou. Dentre outras informações, o mencionado texto diz: “Diante desse quadro de forças negativas, tornam-se muito difíceis quaisquer reações. Portanto, cabe aos espíritas o dever urgente de lutar pela transformação desse estado geral. Que cada centro, cada grupo, cada reunião promova nossa campanha. Que haja uma renovação dessa psicofera sombria e que as pessoas, realmente sofredoras e abatidas pelas provações rudes, encontrem em nossas casas um clima de paz, otimismo e esperança! Que vocês levem a nossa palavra a toda parte.”

FE – Quais as qualidades essenciais do orador?

Alkíndar – As técnicas retóricas são essenciais ao orador espírita. Elas colocam ordem no conteúdo. Fazem com que a fala do orador seja agradável aos ouvidos. No entanto, por melhores que sejam, essas técnicas não necessariamente são persuasivas. Isto é, não necessariamente, mesmo usando-as corretamente, o orador conseguirá atingir seu objetivo. A probabilidade de conseguir efetivos resultados aumenta consideravelmente se o *fator fundamental* se fizer presente na comunicação com o público. Esse fator é a *eloqüência*. Dá trabalho ser eloqüente. Exige disciplina, mudança de atitudes e persistência nessas novas atitudes. Mas, se o orador espírita cumprir alguns procedimentos e persistir em novas atitudes, a *eloqüência* passará a ser um novo e produtivo hábito.

FE – Recursos audiovisuais são os componentes mais importantes para o orador e expositor espírita?

Alkíndar – Quando você utiliza recurso visual, o ouvinte passa a fazer uso de dois sentidos, em relação ao que você está falando e mostrando. Se apenas falar, sem haver uma tela para projeção dos pontos básicos de sua exposição, então a única utilidade da visão do ouvinte será olhar para você! Quando você utiliza o recurso visual, o ouvinte passa efetivamente a usar dois sentidos: visão e audição. E pesquisas comprovam que o uso de dois sentidos praticamente multiplica por seis a



Oliveira: “Poucos se habilitam a estudar e praticar”

capacidade de retenção do tema. Mas, para que essa retenção de fato ocorra, o recurso visual não pode servir de muleta ou roteiro para o orador. Ele – o recurso visual – deverá ter forte consistência na forma e no conteúdo, além do que deve ser utilizado como elemento cristalizador do que está sendo comentado.

FE – O que o senhor acha das Escalas de Oradores organizadas pelos órgãos do Movimento Espírita?

Alkíndar – Essa é uma forma criativa dos órgãos de unificação apoiarem as casas espíritas no quesito comunicação. Mas, de forma paralela,

é importante que haja contínuos treinamentos na área da oratória espírita.

FE – Além das obras básicas, quais outros livros recomendaria para ajudar o orador na preparação de palestras?

Alkíndar – Nessa área a lista é imensa, mas, para começar, sugiro os excelentes livros de Richard Simonetti, bem como outros dois conhecidos livros: *Boa Nova* e *Jesus no Lar*. Essas sugestões são um bom início!

Orientações para falar em público

Segundo Alkíndar de Oliveira, além de adquirir e estudar livros sobre oratória e participar de cursos práticos, o candidato a orador deve seguir as seguintes orientações ao falar em público:

Introdução – logo após cumprimentar o público, use, para *captar sua atenção*, um dos seguintes meios para iniciar a fala:

- 1) Conte uma história
- 2) Faça uma pergunta
- 3) Refira-se à ocasião ou à circunstância
- 4) Saliente que o assunto beneficiará o ouvinte
- 5) Cite um fato surpreendente que cause impacto
- 6) Faça uma citação adequada
- 7) Comece com humor
- 8) Encene algo engenhoso

Qualquer que seja a alternativa utilizada é preciso que ela tenha relação com o tema.

Assunto central – entre no tema propriamente dito. Exponha o seu conhecimento. Dê sua opinião. Argumente. Conte histórias para

ilustrar e reforçar seus argumentos. Seja claro e não repetitivo.

Conclusão – recapitule o assunto central de forma interessante, rápida e sintetizada (sem prolixidade), e termine com uma frase forte e objetiva. Evite terminar dizendo: “Era só o que eu tinha a dizer.”

Olhar nos olhos – olhe nos olhos dos ouvintes. Quando aprender a fazer isso, a fluência das palavras será maior.

Concisão/objetividade – seja conciso, falando o necessário e o suficiente. O orador prolixo, isto é, o que não usa de concisão, fala além do que precisa ser dito, cansa o público. Seja objetivo, desenvolvendo um único tema até o final. O orador não-objetivo termina sua fala sem que o público saiba qual tema foi tratado.

Vocabulário – extensão – fale de forma simples. Evite frases rebuscadas. Não coloque palavras difíceis. Se tiver o hábito de ler bons livros, boas revistas e bons jornais, naturalmente terá um bom e extenso vocabulário.

Carta do leitor

Interesse pela Doutrina

Estou literalmente em cima do muro em relação à religião. Tenho raízes católicas, conheci um pouco a evangélica e, assistindo às novelas *A Viagem* e *Alma Gêmea*, têm despertado em mim interesse e curiosidade muito grande sobre o Espiritismo. Gostaria de receber de vocês algo que possa me direcionar, sanar minhas dúvidas, me posicionar, enfim, conhecer mais a fundo o Espiritismo!... (Airton Peixoto Fernandes, Belo Horizonte - MG)

É um prazer tentar ajudá-lo na sua busca. Primeiramente, é importante saber se onde você mora há alguma instituição espírita (centro ou casa espírita). Se você mora na capital, certamente haverá uma sede da Federação ou União Espírita do seu Estado (um cuidado é não confundir Espiritismo com Umbanda ou Candomblé). Normalmente, na sede dessas instituições, você encontra uma livraria ou biblioteca com publicações espíritas. Sugiro a você, que procura alguns conhecimentos sobre a Doutrina Espírita, uma leitura das obras

básicas de Allan Kardec, iniciando com uma que sintetiza seus principais pontos: *O que é o Espiritismo*, e, caso tenha sintonia e predisposição para mais conhecimentos, continuar com *O Livro dos Espíritos* e *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Nesse período, caso haja uma identificação com a Doutrina, procure uma casa espírita, filiada à Federação (ou União) de seu Estado, e veja a programação para você se integrar às atividades espíritas: reuniões doutrinárias (palestras públicas) e de estudos, atividades sociais, filantrópicas, etc. As casas espíritas têm pessoas que podem atendê-lo caso tenha dúvidas. Acesse o site da Federação Espírita Brasileira (www.febnet.org.br) onde poderá consultar e saber sobre endereço de instituições espíritas em sua cidade.

Fraternalmente

José Roberto Pereira Santos
Secretário da AME-Brasil



Aproveite e adquira já os DVDs com todas as palestras na íntegra

Principais temas: AME a Vida – do Nascer ao Morrer; Cuidados Paliativos e Espiritualidade; A Reencarnação como Lei Biológica; Planejamento Reencarnatório; Acolhimento ao Espírito Reencarnante; Infância e Adolescência; Metodologia de pesquisa em Espiritualidade e Saúde; Transtorno mental e mediunidade; Espiritualidade no acompanhamento de portadores de cuidados especiais; Abordando Espiritualidade no Cuidado do Paciente; Terapias Complementares e o Espiritismo; Avanços e Intersecções entre Psiquiatria e Espiritismo; Depressão na abordagem médico-espírita; Terapia Regressiva à Vivências Passadas; Física Quântica e Espiritismo; Experiência de Quase-Morte; A morte e o morrer; O Estresse e o novo Paradigma; Cuidar do Cuidador (Profissional da Saúde); Mediunidade e Obsessão; Ser Médico, Ser Humano; Jesus e o Evangelho – Roteiro de Luz para a Saúde Integral.

Palestrantes: Dra. Marlene Severino Nobre; Dra Ana Cláudia Arantes; Dr Décio Iandoli Júnior; Dr. Rodrigo Modena Bassi; Dra Cristiane Ribeiro Assis; Dr. Andrei Moreira; Dr. Hélio Penna Guimarães; Dr Alexander Moreira Almeida; Dr Frederico Camelo Leão; Dr. Fábio Nasri; Dr. Leandro Romani de Oliveira; Dr. Marco Antônio Palmieri; Dr. Jaider Rodrigues de Paulo; Dr Carlos Eduardo Maciel; Dr Flávio Braun Fiorida; Dra Maria Cristina Batoni Abdalla; Dr. José Roberto Pereira Santos; Dra. Elisabeth Rezende Nicodemos Psi. Rita de Cássia Macieira; Dr Sérgio Felipe de Oliveira

Promoção exclusiva para assinantes da Folha Espírita:

Compre 5 DVDs e leve 6 DVDs

Informações:

(11) 5581-7089 ou www.amesaopaulo.org.br



Promoção válida até 31 de janeiro de 2007

O homem grávido

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

Durante os nove meses de gestação, as mudanças físicas e emocionais que ocorrem com a mulher são tão evidentes que acabamos deixando de lado um importante personagem desta história: o homem. Sua participação não se restringe à concepção. Além das preocupações de ordem material, passa por um delicado processo no qual a figura de “filho” deverá dar lugar à de “pai”.

Números são seus questionamentos e suas incertezas, próprios da adaptação a uma nova situação. Porém, acreditando que poderiam ser interpretados como um sinal de fraqueza, muitos acabavam reprimindo tais sentimentos. Buscavam, a qualquer custo, manter a falsa imagem de “fortes protetores” da família.

Felizmente, nas últimas décadas, o papel do pai dentro do contexto familiar sofreu algumas alterações. Como as mulheres passaram a compartilhar com seus parceiros a tarefa de “prover” recursos para o lar, os homens sentiram-se mais à vontade para dividir com elas o papel de cuidadores e educadores de seus filhos. Encontraram, também, maior facilidade para falar sobre o que sentiam.

Sintomas

A revista *Crescer* de agosto (edição 153) publicou relatos de homens que contaram o que sentiram durante a gravidez de suas parceiras. Enjôo, sonolência, desejo por determinados alimentos e ganho de peso foram algumas das queixas apresentadas. O interessante é que tais sintomas costumam ser atribuídos apenas às

gestantes, cuja explicação estava nas alterações hormonais ocasionadas pela presença do bebê em seu organismo.

Em 1960, tais sintomas no homem foram descritos como componentes da Síndrome de Couvade. Acreditava-se que sua causa estava restrita a fatores emocionais desses pais, possuindo apenas um aspecto psicológico. Porém, o aumento do número de casos relatados fez com que alguns cientistas se interessassem pelo assunto. Estudo das universidades Memorial e Queens, no Canadá, coordenado pelas pesquisadoras Anne Storey e Katherine Wynne-Edwards, mostrou que a maioria dos futuros pais sofre modificações em seus níveis hormonais. Ao monitorarem essas substâncias nos homens, as cientistas constataram que, em determinadas fases da gravidez, eles tinham um aumento de até 20% nos níveis de prolactina (responsável pela amamentação, e em alguns pássaros e mamíferos está ligada ao comportamento paternal). Aqueles que relatavam sentir os mesmos sintomas da mulher eram os que apresentavam a maior quantidade desse hormônio. Já os níveis de testosterona, abundante no sexo masculino, diminuíram tanto na gravidez quanto nas primeiras semanas de vida do bebê. Segundo especialistas, sua queda diminuiria a agressividade, favorecendo a cooperação entre pais e mães.

Mas, se durante a gravidez não existe contato físico direto entre os pais e os bebês, qual seria a explicação para tais alterações na maioria dos casos, independentemente de apresentarem ou

não sintomas? E por que em alguns essas modificações, assim como nas gestantes, eram mais evidentes do que em outros?

Dentro do paradigma materialista, a única explicação encontrada foi atribuir aos feromônios a origem do que se observava. Acredita-se, assim, que essa substância química, exalada pelo corpo da mulher, desencadearia as oscilações hormonais nos homens. Quanto mais próximos das mulheres, maior a probabilidade de os homens experimentarem os sintomas de gravidez. Entretanto, tal justificativa está longe de explicar o fenômeno e todas as suas nuances. Além disso, por que esse quadro não é observado nas demais pessoas envolvidas com as gestantes?

Compreendendo o indivíduo como o produto da interação corpo-mente-espírito, encontramos respostas mais plausíveis. Em *Entre a Terra e o Céu*, André Luiz relata que as trocas entre a gestante e o bebê não se restringem ao campo material. Existe um intercâmbio constante de sensações diversas entre esses dois espíritos. Explica que a ciência do porvir será capaz de auxiliar as gestantes nos quadros de náuseas intensas, quando compreender que, apesar das características de ordem fisiológica, a origem de tais desequilíbrios é de essência espiritual. Segundo ele, o organismo materno, absorvendo as emanções do espírito reencarnante, funciona como um exaustor de fluidos em desintegração. Estes nem sempre são aprazíveis ou facilmente suportáveis por ela, encontrando-se aí a origem dos enjoos.

Todavia, não podemos esquecer que mais um espírito tem significativo compromisso nesse processo reencarnatório: o pai. É certo que as trocas entre a mãe e o espírito reencarnante são mais intensas, uma vez que seus corpos estão diretamente ligados. Porém, como nos ensina Kardec em *O Livro dos Espíritos*, a comunicação entre os espíritos encarnados ou não encarnados se estabelece pelo contato dos fluidos que compõem seus perispíritos. Assim, o pai, em menor grau, também está sujeito a essas influências.

E uma vez que sabemos ser a produção hormonal uma das formas de atuação do espírito sobre o corpo, fica mais fácil compreender os resultados encontrados nos laboratórios. Tanto para os homens quanto para as mulheres.

Assim, buscando o alívio de tais sintomas, devemos associar à terapêutica médica tradicional fatores que atuem diretamente na causa do problema. Para isso, dispomos não só das leituras edificantes e da prática do Evangelho no Lar, como também da fluidoterapia e do reequilíbrio magnético através de passes. Eles certamente beneficiarão todos os envolvidos. O futuro pai também deve se sentir à vontade para compartilhar com sua parceira suas emoções. Tranquilizando suas mentes, juntos se prepararão para as oportunidades de aprendizado que virão.

Cristiane Ribeiro Assis é ginecologista e obstetra, com especialização em Medicina Fetal

papo cabeça

Vida Urgente



WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Apesar de sabermos dos problemas enfrentados todas as noites nas cidades, há uma galera que fica irada quando o pai ou a mãe resolve controlar sua “saída” ou, simplesmente, ir levar e buscar o filho em algum lugar. Todos querem liberdade, brigam por ela, porém, quando conquistam, aproveitam-na muito pouco.

É essa galera que faz parte das tristes estatísticas das mortes no trânsito. Saem da balada após várias doses de bebida e resultam nas 20 mil mortes por ano no Brasil. Uma média de 1,7 mil por mês, 55 por dia, duas por hora. E nesses números não estão incluídos os que são levados em estado grave para os hospitais e lá morrem.

Pais, irmãos, namorados, amigos, todos sofrem muito quando caem na real. Vale a pena lembrar que essa dor não permanece somente nos que ficam. Através de inúmeras mensagens recebidas por Chico Xavier e outros médiuns, nos espíritos que passaram por essa experiência a dor é muito grande, e o arrependimento, nem se fala!

Foi por essa razão que a arquiteta Diza Gonzaga e o marido, engenheiro-professor Régis, criaram a Fundação Vida Urgente, que neste ano completou dez anos de existência com mais de 2 mil voluntários.

Vida Urgente começou quando Diza perdeu seu filho, Thiago, que havia acabado de completar 18 anos. Ao sair de uma festa, ele pegou carona com um amigo e dormia no banco de trás, quando o carro, em alta velocidade, bateu num contêiner cheio de entulho, estacionado em local proibido.

Em entrevista, Diza alerta: “A morte de um filho muda a vida da família. É uma dor horrível, que não passa nunca. Uma dor que se sente fisicamente, como se tivesse uma faca cravada no peito. Eu me lembro que, naquela madrugada, quando vi o Thiago no asfalto, tive a impressão de que podia fazê-lo voltar para dentro da minha barriga e começar tudo de novo. Mas sou otimista: continuo

vivendo e sendo feliz, embora a vida tenha ficado em preto e branco para mim.”

Quando a campanha começou, as estatísticas diziam que, a cada fim de semana, morriam sete jovens em acidentes de trânsito em Porto Alegre (RS). Hoje, esse número baixou para três. Diza tem certeza de que a campanha Vida Urgente é responsável por essa redução.

A ação do Vida Urgente é direta e prática. Um dos movimentos é o “madrugada viva”, em que os voluntários saem pelas noites de Porto Alegre observando e orientando jovens para que não dirijam embriagados. O símbolo da fundação é a borboleta, que é distribuída para aqueles que não estão bebendo e podem servir de carona. Eles possuem até ônibus à disposição dos que não têm condições de dirigir: o “buzoon, telentrega de bebum”.

Além dos programas dirigidos aos jovens, a fundação mantém grupos de apoio para pais que perderam filhos no trânsito. No momento, está colocando em prática mais uma ação, o projeto Contador de Histórias, dirigido à conscientização das crianças dos jardins de infância. Sua ação não permanece somente na Região Sul. Através de treinamentos e peças de teatro, está se espalhando pelo Brasil.

“Eu não quero ver jovens que cometeram delitos no trânsito presos. Até porque sabemos que o sistema carcerário não tem recuperado muita gente. Mas gostaria que as penas fizessem as pessoas refletirem, carregando macas de acidentados em prontos-socorros, visitando centros de reabilitação”, sugere Diza.

Para mais informações, acesse o site www.vidaurgente.org.br

Walther Graciano Júnior (graciano@folhaespirita.com.br) é pedagogo

cantinho do evangelizador

O espírito de Natal

Alguma coisa acontecia em dezembro que Paulinho não conseguia entender.

Era um mês diferente e ele se perguntava: por que todos mudam em dezembro? Por que as pessoas ficam mais alegres, compram presentes, ajudam aqueles que precisam?

Até suas vizinhas, que viviam brigando, naquele mês se juntavam arrecadando brinquedos e preparando guloseimas para fazer a festa de Natal das crianças do orfanato. Outros pediam alimentos para levar àqueles que moravam embaixo das pontes, iam a hospitais visitar os doentes, etc.

E assim passavam o mês envolvidos nesses trabalhos.

Parecia mágica, toda a cidade se transformava. Em 25 de dezembro, Paulinho, sua mãe e as vizinhas foram ao orfanato para distribuir os presentes e fazer brincadeiras com as crianças. Foi “aquela” festa! No meio da tarde, já cansado, notou que, sentada no seu canto, estava Vó Benedita, uma senhora que também morava no orfanato. Por sua bondade e jeito alegre de ser, todos gostavam muito dela. As crianças não saíam de perto o tempo inteiro, principalmente pelo amor e carinho que recebiam. Além de companhia, fazia o papel da mãe que lhes faltava. Quando ficavam doentes ou tristes, ela passava as noites em claro ao lado deles.

Paulinho tinha um xodó especial por ela. Como sua mãe ia toda semana ao orfanato, ele adorava ir junto só para ficar ouvindo suas histórias.

Quando viu que ela estava sozinha, correu ao seu encontro e foi logo se aninhando no colo.

– Que festa bonita, né, vô? Todo mundo feliz, comendo coisas gostosas, brincando com os presentes que acabaram de ganhar... Sabe? Todo ano eu fico pensando por que é que em dezembro isso acontece, todo mundo fica diferente, mais bonzinho.

A senhora sorriu e respondeu:

– Filho, todos os homens possuem a bondade dentro do coração, como uma sementinha que está no fundo da terra. Em dezembro, o nascimento de Jesus é lembrado em todos os cantos do mundo. Quando pensamos em Jesus e Seu nascimento, criamos um clima de paz, amor e fraternidade. É nesse momento que os espíritos bons e puros, os anjos, se aproximam dos homens para regar as sementinhas. A maneira que eles encontram para fazer isso é incentivar o trabalho em benefício dos nossos irmãos que sofrem, aproximar os que estão brigados, afastar o ódio do coração, e muitas outras coisas boas. Quando passa o Natal, tudo volta ao que era antes, porém, em alguns homens, a sementinha brota, porque o solo já está preparado. Ai eles continuam o trabalho. Em outros, é necessário mais um tempo de espera. Mesmo assim, um dia a semente brota. Sabe como se chama este “regador celestial”?

– Não, como? Respondeu o garoto.

– O “Espírito do Natal”.

A partir daquele dia, toda vez que entrava dezembro, Paulinho imaginava os anjos regando as sementinhas e pedia a Jesus que naquele ano um maior número delas brotasse.

WGJ

Estrela do Oriente

Anna G. Graciano

**Estrela do oriente que conduziu os Reis
 Rumo a Belém onde Jesus nasceu
 Dormia o pequenino em sua manjedoura
 Cercado de bichinhos de Maria e José
 É noite de Natal vamos agradecer
 Pedindo ao nosso Pai para nos proteger
 O mundo todo em festa
 Os anjos a cantar
 Abençoe os teus filhos
 Que só querem te amar**

Se ainda houver tempo

(2ª parte)

FERNANDO ÓS

Milênios atrás, no Deuteronômio, entregue aos filhos de Israel, o profeta Moisés exclamava: “Ouvi, oh povo de Israel. Escutai-me!...” Ao descer do Monte Sinai, Moisés entregou aos seus conterrâneos as tábuas da Lei com os Dez Mandamentos de Deus. Mas quem os escutou? Séculos e séculos de guerras e matanças foram a resposta de árabes e israelenses, sem esperança e sem clemência, só na Lei de Talião que não oferece perdão. Presentemente, segundo fontes oficiais, Israel, além de aviões e foguetes, tem mais de 50 ogivas nucleares. Quanto ao Irã, esse país dispõe de muitos bilhões de petrodólares para aquisição de armas nucleares no mercado clandestino europeu. E cada uma das nações quer riscar do mapa-múndi a sua adversária. Esse é o atual impasse da aldeia global.

O que disse Chico Xavier

Certo dia, na década de 1980, ao visitar enfermos do fogo selvagem no Hospital do Pênfigo de Uberaba (MG), o médium Chico Xavier conversava com a fundadora desse hospital, irmã Aparecida, e nessa ocasião disse o seguinte, a respeito de algo que estava no futuro da humanidade: “Os espíritos dizem que o clarão virá do Oriente. E milhões de sobreviventes das irradiações ocuparão a Amazônia brasileira, ali fundando uma nova nação. O Brasil não será atingido pelo conflito, mas Copacabana, no Rio de Janeiro (RJ), afundará no mar.” Quem me falou dessa previsão que os espíritos de luz fizeram através de Chico foi exatamente a irmã Aparecida, pessoa altamente confiável.

O tabuleiro político mundial está montado. Mas, para melhor entendermos as milenares raízes desse interminável conflito, vamos recorrer à Bíblia Sagrada, no capítulo a seguir citado, que é muito esclarecedor acerca dessas divergências histórico-religiosas. Conforme o Deuteronômio, capítulo 1, versículos 1-5 e 6-18, Javé (Deus) ordenou que Moisés dissesse aos filhos de Israel o seguinte: “Desçam a montanha, serão 11 dias de marcha, sigam no outro lado do Jordão e, após vencerem os amorreus,

sigam para a terra dos Cananeus e ao Libano, até o grande rio, o Eufrates. Essa é a terra que eu dei a vocês, filhos de Israel, a vocês filhos descendentes de Abraão, Isaac e Jacó. Essa é a Terra Prometida.”

Quem lê o trecho acima e não se liga no que está acontecendo desde Israel até o Irã, não vai entender a antiguidade religiosa do estopim que estão querendo acender naquela vital região do mundo. Grande parte das pessoas sabe que o “enorme rio Eufrates” da antiga Babilônia se localiza no Irã, mas a previsão da Terra Prometida inclui também o Libano. No Irã, seu atual presidente declarou que os povos árabes deverão varrer Israel do mapa-múndi. Reparemos com atenção que os israelenses nunca deixaram de pretender que o grande Israel inclui todas essas terras prometidas por Javé. Então, de acordo com a antiga promessa de Deus aos israelenses, o território da Terra Prometida inicia no Mar Mediterrâneo e termina nas cabeceiras do rio Eufrates, no Irã. A ala ortodoxa radical dos rabinos judeus em Israel não quer abrir mão dessa promessa divina. Que o isento leitor, portanto, tire suas conclusões sobre o que ambos os países, Israel e Irã, estão preparando um para o outro para desgosto da humanidade. Resta a nós, cristãos, orar e vibrar positivamente para que os desajuizados líderes terrestres entendam que, se esse conflito nuclear acontecer, eles também não sobreviverão.

Como escritor, entendo que devo contribuir com estas intuições alertadoras para que não se diga que determinadas vozes silenciaram em hora crucial da aldeia global. Eles esqueceram Jesus e seus mandamentos de amor e perdão, que se multiplicam setenta vezes sete vezes.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br

Jesus: o modelo a ser seguido

W. A. CUI N

“– Qual o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem, para lhe servir de guia e modelo?

– Vede Jesus.”

(Pergunta 625 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec)

Muitas vezes, de forma atabalhoada, segue o homem pela vida em busca de referências que lhe possam garantir uma caminhada segura pelos dias da existência. Em verdade, não precisamos procurar muito pelo modelo que deve nortejar nossos passos, pois que há mais de 2 mil anos Jesus se apresentou como o condutor dos nossos sonhos de paz e felicidade.

Poderia o Cristo, se desejasse, nascer em Roma, na época do berço do poder e do domínio, ou na Grécia, onde florescia a cultura. No entanto, preferiu o acanhamento de uma manjedoura, demonstrando ao mundo o valor da humildade, que deve envolver todas as nossas ações, principalmente no combate ao orgulho que tantos males tem feito à humanidade.

Vestia-se com um manto surrado, calçava seus pés com sandálias e não perdia uma oportunidade para informar: “Não queiras entesourar para vós tesouros na Terra...” ou “Não andeis inquietos pelo dia de amanhã...”, deixando claro o valor da simplicidade como elemento para descomplicar a nossa vida, com frequência abarrotada de inutilidade e do supérfluo, fonte de origem de muitos sofrimentos desnecessários.

As lições valiosas e oportunas da Boa Nova, Ele as pregava nas ruas, na praia ou na natureza, patenteando o valor da essência dos ensinamentos, sem preocupações com templos e recintos suntuosos revestidos de riquezas. Com isso combateu o personalismo e a pompa, ensinando o cuidado para com o uso dos recursos financeiros, que devem prioritariamente socorrer as necessidades básicas do homem.

Quando multiplicou pães e peixes, alimentando imensa multidão de famintos que se aglomerava desesperada aos seus pés, demonstrou a necessidade que temos de assumir responsabilidades diante daqueles que sofrem. Não delegou a tarefa a nenhum dos seus discípulos, pediu, sim, a colaboração deles, saciando a fome de todos com Seu esforço próprio, sem medir sacrifícios.

Ele não permanecia nos templos, antes estava sempre no meio do povo, conhecendo

a dor e o sofrimento dos necessitados. Agindo assim, ensinou que devemos movimentar a boa vontade e a iniciativa. Não esperar que nos procurem para que conheçamos as chagas que torturam as criaturas, mas que nos antecipemos e saíamos a socorrer indistintamente quem carrega o fardo pesado dos tormentos.

Na parábola do filho pródigo, deu-nos grande lição de benevolência e indulgência para com as imperfeições e equívocos alheios, pois que de nossa parte também precisamos da compreensão dos outros para com as faltas que cometemos com frequência. Quando aprendermos a perdoar aqueles que nos ferem, a Providência Divina saberá tolerar os nossos erros.

Quando disse que era preciso “dar a César o que era de César e a Deus o que era de Deus”, falou na disciplina, pois que ninguém conseguirá viver no meio social a que pertence sem obediência às leis que regem as comunidades. Povo sem ordem não chega a lugar algum.

Na oportunidade em que disse a Pedro que era preciso “perdoar setenta vezes sete vezes”, informou o valor da fraternidade como manual da boa convivência. O ranço e o ódio, a incompreensão e a intolerância são nascedouros de graves e perigosas querelas, que freqüentemente deságuam em grandes tragédias.

Falando sobre a necessidade de “vigiar e orar”, trouxe ao mundo as lições da prudência, que deve sempre nortejar nossos atos e procedimentos. Viver de forma displicente e desequilibrada é semear espinhos que perfurarão nossos próprios pés.

Observando bem, não precisamos de muito esforço para encontrar um modelo e guia para nossos passos, basta que sigamos Jesus.



Waldenir Aparecido Guin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)



rir e refletir
com **Chico Xavier**

Problemas de interpretação

RICHARD SIMONETTI

Angustiado visitante reclamava com Chico:
– Tentei cumprir rigorosamente o Evangelho, mas devo lhe dizer que não deu certo.

– O que houve, meu irmão?

– Sou gerente de uma agência bancária. Concedi vultoso empréstimo a uma pessoa que implorou ajuda, em face de suas dificuldades financeiras. Ocorre que o título venceu e não foi pago. Sou o responsável e vou ter de vender minha casa para pagar ou serei demitido. Por que esse castigo se apenas cumpro o Evangelho?

E Chico:

– Emmanuel está dizendo que devemos sempre cumprir o Evangelho, mas com o nosso dinheiro, não com o dinheiro dos outros.

A bem-humorada observação de Emmanuel nos remete a um problema relacionado com a vivência evangélica: a interpretação, em que muitas vezes se confunde *focinho de porco com tomada elétrica*.

O nosso gerente de banco certamente pretendeu observar a recomendação de Jesus, no Sermão da Montanha (Mateus, 5:42):

Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes.

Porém, levada às últimas conseqüências, essa orientação de Jesus determinaria a falência de indivíduos e instituições.

Por outro lado, não é nada evangélico um lacônico *não* a quem nos pede ajuda ou a disposição de não receber quem nos pede um empréstimo.

Sob o ponto de vista humano, é um direito agir assim e, talvez, até mais correto do que mentir, como ocorre freqüentemente.

Se é o pobre que bate à porta, pedindo ajuda:

– Hoje tem nada não!

Além de assassinar o vernáculo, mentiu, porquanto sempre há algo que se possa oferecer a quem nos bate à porta.

Se é o amigo que vem pedir empréstimo:

– Sinto muito. Tive muitos gastos recentemente e não tenho como atender à sua situação.

Não raro, para evitar o constrangimento da recusa, pede-se a alguém que informe ao visitante:

– Ele não está.

Aqui, o cuidado de dar essa incumbência a uma criança, que na sua inocência poderá

complicar, informando ao ansioso visitante:

– Papai mandou dizer que não está.

Quando mentimos em situações dessa natureza, incorremos em dupla falta, porquanto infringimos outro artigo do código evangélico. Palavras de Jesus (Mateus, 5:37):
Seja o vosso “Sim”, sim, e o vosso “Não”, não. O que disse passar procede do maligno.

Pois é, prezado leitor. Sempre que pretendemos nos livrar de alguém partindo para essa providência, estamos apelando para o maligno que mora em nós, estabelecendo sintonia com as sombras.

A mentira é algo muito sério!

O ideal, na vivência evangélica, é o *nem tanto ao Céu, nem tanto à Terra*.

Sempre haverá algo que se possa oferecer ao que bate à porta. Entendo mesmo que sua carência maior, que raramente satisfazemos, é um pouco de atenção.

Lembro uma mensagem de Meimei, em psicografia de Chico Xavier, quando diz:

E, em verdade, se os famintos e os nus te pedem pão e agasalho, esperam de ti, acima de tudo, o sorriso de ternura e compreensão que lhes acalme as chagas ocultas.

Quanto aos empréstimos, amigo leitor, Jesus não recomenda que os façamos. Apenas que não fuçamos do solicitante, nem usemos de evasivas.

Se você está “dando tratos à bola”, buscando uma fórmula intermediária entre o *não* e o *sim*, passo-lhe a experiência de um amigo.

Diante dos que lhe solicitam empréstimo, que ele sabe, serão pagos no dia de *são nunca*, diz o seguinte:

– Você está me pedindo 200 reais. Disponho de 20. Pague quando puder.

Ele sabe que o referido não vai pagar nunca, mas fica a crédito de uma boa ação, contando com a divina remuneração – bênçãos divinas para sua vida.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

a Morte não é o fim

Assis Azevedo | Pelo Espírito João Maria

Um acidente automobilístico provoca a morte de um grupo de jovens. Conversando entre si, observam que as duas caminhonetes ficaram totalmente destruídas, porém não percebem que estão “mortos”, isto é, estavam vivos, mas em uma outra dimensão. Após dias de intenso e doloroso sofrimento pela “perda” de seus filhos, seus pais passam a se reunir, buscando compreender a razão da desencarnação daqueles jovens e assim encontrar forças para continuarem a viver.

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

Adquira pelo site: www.oclarim.com.br

pele e-mail: oclarim@oclarim.com.br fones: (11) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (11) 3382-1847 | Querência: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 - Mat. Su. SP

Assine Folha Espírita

Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA: 1 ANO - R\$ 30,00 / 2 ANOS - R\$ 55,00!

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para
Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do
e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br

Drogas:

Viva feliz, sem elas!

CLÁUDIA SANTOS

O uso abusivo de drogas não deve mais ser considerado um fenômeno marginal, isolado ou restrito a grupos específicos da sociedade. Estatísticas de fontes especializadas, como a Organização Mundial de Saúde, por exemplo, indicam crescimento do consumo de substâncias psicoativas nos centros urbanos de todo o mundo, atingindo cerca de 10% das populações, independentemente de idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo.

Segundo a psicóloga Maria Heloisa Bernardo, diretora-técnica do Centro de Tratamento Bezerra de Menezes, em São Bernardo do Campo (SP), que atua na prevenção, tratamento e reintegração de dependentes químicos, a grande disponibilidade de substâncias psicoativas, associada à degeneração dos verdadeiros valores da vida, “éticos e morais”, juntamente com a desagregação da família, têm contribuído para o cenário atual, que envolve o uso, abuso e a dependência de

ou dependência de substâncias, assim como a necessidade de prevenir e tratar, tem sido do gênero masculino. Porém, o grande aumento da incidência desse transtorno entre mulheres, crianças e outros grupos sociais tem impulsionado pesquisas e estudos na tentativa de compreender, prevenir e equacionar esse grave problema, ampliando e desenvolvendo recursos mais eficazes para prevenção, tratamento e reintegração social entre usuários, abusadores e dependentes de substâncias psicoativas”, comenta.

Predisposição

A diretora técnica do centro de tratamento paulista explica que a dependência química é uma síndrome biopsicossocioespírita, ativada por predisposição pessoal, associada ao uso de substância psicoativa e erro pedagógico, ou seja, ensinar como certo algo que é errado. Um exemplo citado pela psicóloga é o de molhar a chupeta

O tóxico é o irmão mais sofisticado da cachaça, através da qual também nós temos perdido muita gente. A fascinação pelo tóxico é a necessidade de amor que o jovem tem. Mesadas grandes que não são acompanhadas de carinho e de calor humano paterno geram conflitos muito grandes. Muitas vezes a privação do dinheiro, o trabalho digno e o afeto vão construir uma vida feliz

(Lições de Sabedoria – Chico Xavier, Marlene R. S. Nobre)

substâncias, assim como o aumento no número de dependentes químicos.

Crianças e jovens são a faixa etária que apresenta, atualmente, maior vulnerabilidade. “Nesse período do desenvolvimento humano, as estruturas física, psíquica, emocional e espiritual do jovem ainda se encontram em desenvolvimento, ou seja, não estão totalmente formadas. Assim, o uso e o abuso de substâncias tornam-se muito mais lesivos. A puberdade e a adolescência são um período caracterizado pela necessidade de identificação com o grupo. Se ela ocorrer com grupos problemáticos, com predominância de comportamentos agressivos, anti-sociais ou uso de drogas, provavelmente colocará o jovem em situações de maior risco”, alerta.

Mas a dependência é, como Maria Heloisa define, uma “síndrome democrática”: atinge homens e mulheres em todas as faixas etárias, raças, credos e condições socioeconômicas. “Historicamente, a maior demanda para uso, abuso

da criança na espuma da cerveja quando adultos bebem, “curar” o mau humor com calmantes e realizar todas as festas e celebrações regadas à bebida alcoólica. “Estamos enviando a mensagem subliminar aos jovens da família que ‘só é possível comemorar com bebidas’”, reflete.

Além de prejudicar o próprio usuário, a doença atinge a família e amigos. “O relacionamento mais significativo e profundo que qualquer pessoa desenvolve na sua existência é com a família ou com o seu grupo original. Assim, a síndrome da dependência química afeta sobremaneira a dinâmica desse grupo, levando-o a séria disfuncionalidade. A família também desenvolve uma síndrome paralela mais ou menos grave, conhecida como ‘síndrome da codependência’”, diz.

Codependente é qualquer pessoa cuja vida tenha ficado incontrolável por viver uma relação comprometida com um dependente. É uma síndrome definível que é crônica e segue uma progressão previsível. Quando uma pessoa, numa

Prevenção é o melhor caminho

Folha Espírita – Mas o que fazer para se manter longe das drogas?

Maria Heloisa Bernardo – Prevenção é sempre a melhor forma de proteção. Manter-se informado sobre as conseqüências do uso, abuso e dependência química, adaptando a linguagem às características do grupo, talvez seja a melhor forma de conscientização das pessoas para exercitarem o seu livre-arbítrio, ou seja, fazer escolhas apropriadas sobre usar ou não determinada substância. Essa orientação é particularmente importante para os jovens, que são a população mais vulnerável. Os profissionais de Saúde, por sua vez, também devem se manter cientificamente informados. Enfim, os profissionais, professores, pais e a sociedade de forma geral necessitam aprender para informar os jovens.

FE – E para deixar de ser um dependente químico?

Maria Heloisa – A dependência química é tratável, embora não se possa curá-la. Seus sintomas podem ser detidos através da abstinência total de toda e qualquer substância química que altere o humor. Além da abstinência,

a vulnerabilidade do dependente químico à recaída pode ser controlada através de mudanças permanentes no estilo de vida, atitudes e comportamento.

FE – No que os amigos e a família podem ajudar?

Maria Heloisa – Educação sobre a dependência química e codependência é fundamental para todos. Orientação e tratamento especializado para a família ajudam a separar a crise do dependente da crise familiar, propiciando inicialmente o restabelecimento da comunicação entre o grupo familiar para desenvolver um plano terapêutico.

FE – Muitos dizem que a solidão é a melhor companhia do dependente químico. Isso é verdade?

Maria Heloisa – Sim, pois à medida que a síndrome progride a vítima se afasta do convívio social. A família e amigos também se afastam, devido a seu comportamento insano. Isso leva ao isolamento completo nas etapas finais da doença.



Maria Heloisa: “A desagregação da família tem contribuído para o cenário atual”

relação comprometida com um dependente, tenta controlar a bebida ou o uso de drogas ou um comportamento compulsivo (em que é impotente), perde o controle sobre o próprio comportamento (em que ela tem poder) e o domínio sobre a sua própria vida.

Prejuízo

Para aqueles que acham que consumir alguma substância uma vez ou outra não vai fazer diferença, a psicóloga avisa que todas as drogas resultam em algum tipo de prejuízo ao cérebro e, por conseqüência, ao organismo. “Da nicotina do cigarro, aceita socialmente, ao temível crack, qualquer substância psicoativa repercute negativamente na saúde do consumidor, e o usuário de qualquer uma delas poderá desenvolver a doença, se tiver predisposição”, alerta.

Problemas espirituais

Na mesma proporção que progride a síndrome no usuário de drogas, instalam-se os problemas espirituais. As substâncias psicoativas danificam, progressivamente, a mente, o corpo e o espírito, abrindo as portas para “presenças espirituais” danosas, com o conseqüente envolvimento espiritual que se intensifica.

À medida que a pessoa se torna escrava da substância, maior é o envolvimento espiritual em todas as áreas da sua vida. A síndrome da dependência leva a pessoa a buscar substâncias cada vez mais potentes devido à tolerância. Pode iniciar o uso com substâncias consideradas mais leves e evoluir para a utilização de várias delas ao mesmo tempo, independentemente da sua classificação.

O começo de tudo

A Instituição Assistencial Emmanuel foi fundada em 1968, por um grupo de pessoas espíritas, com o propósito de erguer um hospital filantrópico para portadores de transtornos mentais em um terreno de 63 mil m² doado pela Prefeitura de São Bernardo do Campo, na gestão do prefeito Aldino Pinotti.

Para a construção da estrutura do hospital, durante cinco anos foram realizados almoços, chás e outros eventos beneficentes. Além deles, eram recebidas pequenas doações regulares e donativos importantes, como os da Fundação Rockefeller. Em 1972, finalizou-se a obra do restaurante, que passou a abrigar os eventos beneficentes.

Em maio de 1973, a instituição atendeu seu primeiro paciente e passou a se chamar Hospital Psiquiátrico Espírita Dr. Bezerra de Menezes. Nessa época firmou-se o primeiro convênio com a Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo e o segundo, com a Scania.

O ano de 1979 foi marcado pela criação de um protocolo específico para tratamento dos dependentes químicos que até então recebiam o mesmo atendimento destinado aos pacientes psiquiátricos, um marco importante para a instituição. Consolidado o novo conceito de tratamento, ocorreu a mudança do nome fantasia para Comunidade Terapêutica Bezerra de Menezes.

Em 1997, a instituição passou por nova estruturação em seu modelo de tratamento, atendendo o paciente de forma individualizada, respeitando as particularidades de cada patologia e adequando novamente o nome fantasia para Centro de Tratamento Bezerra de Menezes, como é conhecido até hoje. No mesmo ano, foi inaugurada a Unidade de Assistência e Reintegração Social Bezerra de Menezes, no município de Paulínia, interior de São Paulo. E no ano seguinte, a Unidade Ambulatorial de São Paulo, na capital paulista.

Centro de Tratamento Bezerra de Menezes

• Matriz: rua Batuíra, 400, bairro Assunção, São Bernardo do Campo (SP) - telefone (11) 4344-2222

• Unidade Ambulatorial São Paulo: rua Tenente Gomes Ribeiro, 57, cjs. 54, 55 e 56, Vila Mariana, São Paulo (SP) - telefones (11) 5573-3402

e 5082-4279

• Unidade de Assistência e Reintegração Social Paulínia: rua Hélio Polezer Júnior, 300, Parque Represa, Paulínia (SP) - telefones (19) 3884-1016 e 3884-6369

Mais informações sobre o trabalho da entidade no site www.bezerrademenezes.org.br